

ELEIÇÕES  
AUTÁRQUICAS  
2013

# SOMOS FUTURO

MANIFESTO AUTÁRQUICO  
NACIONAL



JUVENTUDE  
SOCIALISTA

As Eleições Autárquicas de 2013 decorrem num momento singular da História nacional. Os índices económicos e sociais atingem patamares negativos sem precedentes e o Governo segue uma **política de austeridade cega**, ostentando insensibilidade social e criando novas dificuldades à vida quotidiana das pessoas, das famílias e das instituições. O **dogmatismo programático e ideológico** dos nossos actuais governantes tem encaminhado Portugal para uma estrutura de Estado que derruba os pilares da **igualdade de oportunidades**. Sabemos que o Estado-mínimo não serve a todos: gera um País mais desigual e, nesse sentido, um País que retrocede.

Nesta conjuntura particular, as autarquias locais surgem com um papel extraordinariamente importante: reagir em contraciclo – em contraciclo com o Governo e em contraciclo com as políticas da austeridade destrutiva.

Protagonizar este contraciclo depende também da adaptação às duras realidades que as próprias autarquias enfrentam. É hoje evidente que o poder local democrático enfrenta o maior ataque à sua autonomia em décadas. O Governo potencia as autarquias locais como um dos alvos mais óbvios da sua política retraccionista, seja pela **Lei dos Compromissos**, pela nova **Lei das Finanças Locais** ou pela **reorganização administrativa**. Estes diplomas legislativos sonégam poderes e recursos às autarquias, directa ou indirectamente, e deixam profundas marcas na organização do território. Observamos aqui uma diferença profunda entre o pensamento socialista, que a Juventude Socialista adopta, e o da direita: somos defensores da **autonomia do poder local** e acreditamos nesta autonomia como meio de melhor servir as populações.

Destaca-se ainda uma segunda realidade, a situação financeira intrínseca a cada autarquia. Seja pela queda de receitas decorrentes do ciclo económico, pela pressão da despesa ou pela deterioração das condições de financiamento, ou ainda pelo endividamento resultante do investimento em infra-estruturas, as autarquias enfrentam algumas debilidades na gestão dos seus recursos. Numa época de estrangimentos financeiros, e porque a Juventude Socialista é apologista de uma **rigorosa aplicação dos dinheiros públicos**, é urgente ser claro nas prioridades. Um jovem autarca socialista será sempre norteado na sua acção por um conjunto de prioridades que assentam na realidade e potencialidade do seu território e no respeito pelo programa pré-eleitoral que assume.

É assim claro que um jovem autarca socialista se apresenta ao eleitorado com ideias, estratégias de interacção com as populações e formas de encarar e resolver os problemas de todos e de cada um dos eleitores. Ainda que admitindo que, por se tratar de uma eleição autárquica, possa existir um factor de escolha que incide na personalidade do eleito, nunca será descurada a dimensão do **projecto político**, elemento de compromisso fundamental num momento em que se reconhece que a imagem das instituições democráticas enfrenta desconfianças junto da população portuguesa. O jovem autarca socialista afirma-se pela diferença na forma de fazer política. Fazemos diferente e fazemos melhor, pela convicção nos nossos valores, pelo conhecimento aprofundado das realidades e pelo acumular de experiências, boas práticas, bons exemplos e boa formação que nos foi dada a adquirir.

Para os jovens autarcas socialistas, os valores do Partido Socialista, inscritos na sua declaração, de princípios são inspiradores: **Igualdade, solidariedade e fraternidade** não são conceitos vãos, mas sim matrizes do projecto político e das propostas a apresentar ao eleitorado que, nesse sentido, constituem princípios gerais deste Manifesto Autárquico Nacional.

Defendemos políticas adaptadas às complexas realidades actuais, que não negligenciam a existência de um horizonte para além da austeridade que nos é imposta e das dramáticas restrições orçamentais. Nestas linhas orientadoras, assentam cinco **grandes prioridades** para o exercício das funções autárquicas:

**Mais oportunidades para tod@s: um País onde ninguém fica para trás.**

Políticas eficazes de acção social, inclusão social e promoção da igualdade de oportunidades.

**Dinâmicas Jovens: exigimos futuro.**

Políticas de juventude transversais, modernas e que efectivamente tragam benefícios perenes aos jovens de cada comunidade local.

**Educação, Formação e Aprendizagem: para tod@s, toda a vida.**

Políticas de educação e formação adaptadas a cada realidade local e que potenciem o conhecimento existente em cada território.

**Visão Estratégica e Potencialidades Económicas: valorizar os recursos locais respeitando o meio ambiente.**

Estratégias de potencialização do tecido empresarial local, da identidade local e meios de atracção de investimento.

**Participamos na nossa Terra: defendemos Portugal.**

Reforço das políticas de proximidade e de participação cívica, que aliem a democracia participativa à democracia representativa.

Evidentemente, a adaptação de cada uma destas prioridades a cada realidade local configura um novo desafio, existindo um sem fim de possibilidades de novas propostas, mas os princípios da Juventude Socialista anteriormente enunciados são basilares da acção do jovem autarca socialista.

## MAIS OPORTUNIDADES PARA TOD@S: UM PAÍS ONDE NINGUÉM FICA PARA TRÁS.

É inegável que a acção do Partido Socialista se constitui como grande aliada dos que se encontram em situação mais frágil na sociedade. E sabe-se também que a situação económica actual tem elevado os níveis de pobreza das populações. Um jovem autarca socialista não se acomoda perante a existência de casos de pobreza no seu território. Assim, colocar como prioridade a **acção social** significa afectar parte significativa do orçamento municipal à defesa dos mais carenciados. Essa defesa passa pela correcção de situações conjecturais de pobreza mas também pelo trabalho na inserção das populações mais desfavorecidas.

Uma das responsabilidades importantes dos autarcas é a **articulação das respostas existentes** e a definição de **diagnósticos sociais**. Assim, o trabalho em rede das escolas, assistentes sociais, Segurança Social, misericórdias e IPSS's é primordial e deve ter uma especial coordenação por parte das autarquias, ainda com a intervenção de juntas de freguesias e das suas comissões sociais.

Existe também uma articulação importante a empreender com os **sectores privado e associativo**, não só pelas IPSS's, mas também noutros domínios da actividade empresarial. Programas de gestão de excedentes alimentares, associados a refeitórios sociais, constituem boas práticas a ser implementadas.

Também no domínio da carga fiscal sobre as famílias existem campos de autonomia, por parte das autarquias, que podem ser utilizados. Sabe-se, porém, que as restrições financeiras de alguns municípios impedem este procedimento, nomeadamente os que se encontram em situação de desequilíbrio financeiro. Não existindo limitações legais, advogam-se **melhores condições fiscais** para famílias numerosas, casais desempregados, jovens casais e famílias com cidadãos portadores de deficiência. O caminho será desonerar as famílias num momento de sérias dificuldades.

Um dos principais flagelos dos dias de hoje é o **desemprego**. Sabe-se que o combate ao desemprego está mais dependente de políticas nacionais do que de políticas locais. Contudo, as autarquias possuem mecanismos para promover a **oferta e criação de emprego**. Esta é uma actuação de pequena escala, nem sempre relacionada com a atracção de grandes investimentos, mas aproveitadora de alguns recursos próprios e do diagnóstico do território. Neste âmbito, destaca-se a criação de um **plano de estágios municipais**, interligando instituições de ensino superior e cursos profissionais e a criação de unidades de inserção na vida activa, procurando estar sempre em ligação com os desempregados do concelho, nomeadamente os de menores qualificações, atendendo às suas debilidades formativas e correspondendo a pontuais necessidades do mercado. Destaca-se ainda a promoção de **gabinetes de apoio ao empreendedorismo**, com recurso aos técnicos municipais que podem auxiliar desempregados no derrube de burocracias e criação do seu emprego e, por fim, a criação de uma **bolsa de emprego municipal**, agilizando a relação entre empregados e empregadores.

A Juventude Socialista salienta que estas medidas e este investimento na acção social não representam uma perspectiva caritativa, mas sim de **promoção da igualdade**, fazendo a comunidade evoluir em conjunto, **não deixando ninguém para trás**.

## DINÂMICAS JOVENS: EXIGIMOS FUTURO.

As políticas de juventude são cada vez mais transversais e devem envolver as autarquias, nos diversos pelouros, numa **estratégia comum**. Essa estratégia deve ser a de contribuir para a **emancipação jovem**, potenciando as competências pessoais, sociais, profissionais e artísticas, e procurando fornecer as capacidades e condições para o exercício de uma plena cidadania. Essa plena cidadania existirá com jovens que se identificam com a sua terra, pelo que esta ligação afectiva pode e deve ser potenciada.

Assim, as prioridades neste domínio assentam na **promoção do sucesso escolar**, através da interligação entre o mundo académico e empresarial, facilitando uma rápida adaptação ao mercado de trabalho através da formação, mas também desenvolvendo o espírito de iniciativa nos jovens, conferindo uma perspectiva mais global sobre a realidade laboral. O **apoio permanente ao estudante** é muito importante e pode materializar-se nas mais variadas vertentes: espaços de estudo com horários de funcionamento alargados, aumento do espólio das bibliotecas municipais, centros de explicações a custos controlados ou estudo acompanhado por jovens voluntários para as crianças e jovens com maiores dificuldades de aprendizagem.

A problemática da **fixação dos jovens**, nomeadamente nas regiões do Interior e, noutro contexto, nos centros históricos ou espaços propensos a uma maior degradação, merece empenho por parte das autarquias. Neste campo, apresentam-se-nos, entre outras, duas opções estratégicas: **benefícios fiscais** para jovens ou procura de acordos tripartidos entre autarquia, arrendatário e proprietário, que promovam a **reabilitação dos edifícios** e o **arrendamento a custos controlados**. Ainda neste âmbito, a adopção de **políticas de incentivo à natalidade**, designadamente através do apoio a jovens casais, pode ajudar à fixação das populações nos territórios.

A Juventude Socialista salienta que estas medidas e este investimento na acção social não representam uma perspectiva caritativa, mas sim de **promoção da igualdade**, fazendo a comunidade evoluir em conjunto, **não deixando ninguém para trás**. Iniciativas como a criação de cartões jovens municipais são boas práticas neste domínio e favorecem o sentimento de identificação com os territórios, além de poderem ainda promover **hábitos de vida saudáveis**, que as autarquias devem enquadrar no âmbito de estratégias mais abrangentes e ambiciosas de **promoção da saúde**.

A **promoção do talento local** deve ocupar um lugar central nas políticas de juventude dos municípios. São muitos os jovens talentosos nas nossas comunidades que necessitam de maior espaço e oportunidades para desenvolver as suas capacidades. Uma política integrada de **formação de talentos** permite amadurecer esse espírito criativo em paralelo com o cumprimento das obrigações escolares.

Integrar os jovens na comunidade afigura-se imprescindível, sendo eles voz activa nas políticas de juventude de cada concelho. Neste âmbito, a **presença nas redes sociais** por parte das autarquias é um mecanismo indispensável nos dias de hoje. Esta presença deve ser acessível e dinâmica. Uma agenda de eventos, um espaço para sugestões e um centro de divulgação da actualidade local devem ser fomentados como instrumentos que atraem os jovens para o **debate local**. Por forma a potenciar estas estratégias, afigura-se uma boa prática a aposta na **democratização das tecnologias de informação e comunicação**, atendendo a que a sua acessibilidade é ainda muito desigual no nosso País.

Por fim, esta integração abrange também duas dimensões relevantes: o **associativismo** e o **voluntariado**. As associações locais, nomeadamente as juvenis, devem possuir melhores instrumentos de gestão própria, assim como **apoio jurídico e formação de dirigismo associativismo**. Ademais, o apoio para a inscrição das associações juvenis e associações de estudantes no Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ) é uma boa prática que advogamos, tal como a promoção do voluntariado através da criação de bolsas específicas e de enriquecimentos curriculares que daí advêm.

## EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM: PARA TOD@S, TODA A VIDA.

A Juventude Socialista define a **qualificação dos cidadãos**, a par da acção social, como duas grandes áreas de intervenção autárquica para o quadriénio 2013-2017. Como socialistas, acreditamos na educação para todos, garantindo o **acesso universal à escolaridade obrigatória** em iguais condições de obtenção de sucesso.

A garantia da **boa qualidade das instalações escolares** é também uma responsabilidade das autarquias, conhecendo-se o trabalho realizado a nível nacional na sua melhoria. Contudo, o trabalho nesta área deve continuar. A requalificação do parque escolar e a sua manutenção é essencial e ocupará, certamente, uma fatia considerável dos orçamentos municipais.

As questões referentes à **alimentação** e ao **transporte escolar** revestem-se de grande importância para a Juventude. As autarquias possuem já um conjunto alargado de competências nestes domínios. Garantir a boa qualidade das refeições, com atenção para as debilidades sociais do meio, e assegurar segurança e flexibilidade nos transportes escolares, é indissociável da qualidade do ensino.

Por sua vez, as **actividades de enriquecimento curricular** e as **ocupações de tempos livres** devem ser apostas permanentes. O gosto pela aprendizagem e os mecanismos de auxílio aos jovens estudantes devem ser continuamente incentivados. A aposta na educação, desde o ensino pré-escolar ao superior, deve ser devidamente enquadrada na realidade territorial. Os **projectos educativos municipais** devem ser reais instrumentos de trabalho, sendo importante a sua monitorização e divulgação. O projecto educativo municipal deve atender às potencialidades do território, procurando debelar as suas fraquezas e aproveitar as oportunidades. Ainda no ensino obrigatório, a Juventude Socialista defende a **oferta dos manuais escolares**, verificando-se ser uma medida com um impacto social muito significativo.

Como componente central de uma nova política de qualificações, não pode ser descurada a **aposta no ensino profissional**. O papel das autarquias é preponderante na integração deste ensino na realidade empresarial. Assim, a coordenação entre escolas, autarquias e empresas pode resultar em grandes benefícios para os jovens, seja através de estágios ou de oportunidades de investigação.

A **aprendizagem ao longo da vida** e a **formação de curta duração** são aspectos que devem estar salvaguardados numa política de educação voltada para o futuro. Hoje, as formações no âmbito de *soft skills* ou de técnicas especializadas são muito importantes na adição curricular. Uma autarquia com recursos físicos e humanos pode, a custos reduzidos, propiciar esta formação a adultos, para que se mantenham actualizados e capazes de responder às necessidades empresariais, contribuindo para o aumento do nível de qualificação das comunidades.

## VISÃO ESTRATÉGICA E POTENCIALIDADES ECONÓMICAS: VALORIZAR OS RECURSOS LOCAIS RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE.

É do profundo conhecimento que a autarquia nutre do seu próprio território que a torna capaz de fomentar as melhores estratégias de **promoção da marca local**, seja no turismo, nos produtos locais ou no comércio. A Juventude Socialista acredita que **defender a identidade local** é propiciar um melhor futuro para o município ou freguesia e também oferecer melhor qualidade de vida aos cidadãos, respeitando o **meio ambiente**.

Promover a identidade dentro do próprio território, fomentando o espírito de pertença e de valorização das potencialidades da própria terra, significa divulgar a história local e estudar e conhecer os seus recursos, o que gerará confiança e atrairá investimento. Mais ainda, promover a identidade além-fronteiras tem como fundamento a **captação de investimento, a dinamização do turismo e o estabelecimento de novos residentes**.

Cada território tem **uma grande potencialidade: os seus cidadãos**. Sabe-se hoje que uma das gerações mais bem formadas de sempre enfrenta como nenhuma outra o flagelo do desemprego. Mas sabe-se também que é uma geração conhecedora do mundo, dinâmica e com maior propensão para o empreendedorismo. Cabe às autarquias a promoção de redes de contacto entre jovens, empresas e associações empresariais, dando aso ao desenvolvimento de novos modelos de negócio, fazendo uso, designadamente, de estratégias de **marketing territorial**.

No quadriénio 2013-2017, destacar-se-ão as autarquias que melhor conseguirem aproveitar os **Fundos Estruturais** e os **Fundos de Coesão** que estarão ao serviço de desenvolvimento harmonioso das regiões e dos Estados-membros da União Europeia. As autarquias tecnicamente mais capazes e motivadas podem fazer a diferença na captação de investimentos para os seus territórios. Uma fracção significativa dos recursos que serão disponibilizados poderá ser canalizada para políticas de **promoção da mobilidade, programas de regeneração urbana e planos de eficiência energética** em edifícios públicos e privados, matérias cruciais para o **fomento de territórios ambientalmente mais sustentáveis**, atractivos e amigos dos cidadãos, independentemente do estágio de vida ou da condição física em que se encontrem.

## PARTICIPAMOS NA NOSSA TERRA: DEFENDEMOS PORTUGAL.

Envolver os cidadãos nos processos de decisão de uma autarquia implica mecanismos de **democracia participativa** e uma atitude aberta e inclusiva. Quanto mais cativarmos os cidadãos para a participação e para a cidadania, melhores serão as decisões e maior será a motivação global para o desenvolvimento do território. Assim, a Juventude Socialista é defensora activa de **políticas de proximidade** que aliem a democracia participativa à democracia representativa. Os **orçamentos participativos** são um dos principais instrumentos que merecem todo o empenho dos nossos autarcas. Os moldes de aplicação podem ser diversos, mas a finalidade é clara: envolver os cidadãos e desenvolver uma cidadania activa.

A **existência e dinamização efectiva dos conselhos municipais** é uma bandeira política da Juventude Socialista. Os conselhos municipais de Juventude, Educação e Desporto, e outros que envolvam as entidades locais e os cidadãos, promovem certamente um **diálogo mais estruturado** na discussão dos problemas e na procura de soluções.

Existem ainda várias práticas de aproximação com o cidadão de que a Juventude Socialista é defensora, desde a descentralização das sessões das assembleias municipais e reuniões de câmara à melhoria das condições de intervenção do público nessas reuniões, não descurando uma melhor divulgação. A **transparência**, tanto nos processos de tomada de decisão, como na gestão dos recursos financeiros, é um princípio basilar conducente à geração de **contratos de confiança** com os cidadãos.

*Este Manifesto Autárquico Nacional pretende apontar rumos e compromissos assumidos por centenas de jovens autarcas socialistas em todo o País. Definir prioridades é ser-se transparente no planeamento dos objetivos e nas formas de os atingir.*

*Os autarcas da Juventude Socialista sabem falar a uma só voz, unindo esforços e vontades e compreendendo o valor da solidariedade entre populações, concelhos e freguesias. Daí o carácter nacional deste Manifesto e a importância da concertação de políticas comuns.*

*Estamos preparados para assumir responsabilidades, convictos de que, em matéria de discurso e de debate público, agir com frontalidade e integridade para com os nossos concidadãos é fundamental, propondo soluções, apresentando alternativas e sustentando um projecto baseado nos recursos existentes e nas condicionantes orçamentais.*

*Assim se apresentam os jovens autarcas socialistas ao eleitorado. Assim nos propomos merecer a confiança dos portugueses para que, concelho a concelho, freguesia a freguesia, seja possível construir um **Portugal mais justo e solidário.***



**JUVENTUDE  
SOCIALISTA**

# COMPROMISSO AUTÁRQUICO NACIONAL

Continuar a apostar na qualificação das escolas e defender um sistema educativo a tempo inteiro como garantia da igualdade de oportunidades.

Desenvolver a rede pré-escolar territorialmente abrangente capaz de responder às necessidades das populações.

Promover políticas de defesa das identidades e tradições locais como factor de competitividade e diferenciação positiva dos territórios.

Estimular a cidadania participativa com estratégias e iniciativas de aproximação do poder local e dos eleitores, particularmente no que diz respeito à Juventude.

Desenvolver políticas de estímulo e apoio ao associativismo juvenil e ao voluntariado jovem.

Promover políticas públicas de habitação sensíveis às dificuldades emancipatórias dos jovens e capazes de constituírem um estímulo à fixação dos jovens.

Desenvolver um plano estratégico para o desenvolvimento económico de cada município, em pleno respeito pelo meio ambiente, condensando linhas orientadoras e oportunidades de investimento para potenciais investidores e jovens empresários.

Fomentar políticas de municipalização dos solos e de edifícios com vista à criação de unidades residenciais, comerciais e industriais a custo controlado.





JUVENTUDE  
SOCIALISTA

[www.juventudesocialista.pt](http://www.juventudesocialista.pt)

 /JuventudeSocialistaPortugal

Rua Rodrigo da Fonseca n.º 24 ,1º Direito  
1250-193 Lisboa, Portugal